

6.106.

**Título:**

**Formação de professores do ensino superior: o desafio de inovar o fazer pedagógico no contexto da modalidade de educação à distância**

**Autor/a (es/as):**

Rela, Eliana [Universidade de Caxias do Sul]

Braga, Lisiane Bianchi [Universidade de Caxias do Sul]

**Resumo:**

O presente texto visa compreender quais conhecimentos prévios favorecem ou dificultam o desenvolvimento de competências docentes para a Educação a Distância (EaD) em professores universitários. Participaram cinco (5) professores que realizaram a capacitação pedagógica “Seminário de Formação Pedagógica para Atuação em EaD” da Universidade de Caxias do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com análise de conteúdo. Os resultados mostram que os professores apresentam como resistências à EAD: ceticismo; focar o processo na aprendizagem; pré-conceitos; desconhecimento sobre as TIC; supervalorização da figura do professor enquanto ser presente no contexto da sala de aula. As dificuldades manifestadas pelos entrevistados: romper com as estruturas cognitivas construídas pela experiência anterior; perda do suposto poder do professor no controle do processo de aprendizagem, o que corresponde a imagem construída historicamente do papel do professor; dificuldade de implementar um novo fazer pedagógico. Os entrevistados manifestaram perceber a formação docente, para atuar na modalidade EaD, como uma possibilidade para: melhorar o planejamento do processo de aprendizagem; instituir formas inovadoras para atuação docente e; construir novo paradigma pedagógico. Com base nestas considerações e contextualização, este estudo parte da vivência em contextos de formação do ensino superior, contexto no qual surge o problema *Quais conhecimentos prévios favorecem ou dificultam o desenvolvimento de competências docentes para atuação na modalidade de Educação a Distância em cursos universitários?* Este estudo buscou compreender resistências, dificuldades e possibilidades que esses sujeitos enfrentam para trabalhar com a modalidade EaD no ensino superior e, assim, oferecer algumas pistas a orientadores de programas de formação docente.

**Palavras-chave:**

Formação de Professores. Ensino Superior. Inovação Pedagógica. Educação a Distância.

## **Formação de Professores Universitários**

O professor universitário, ao longo da história do desenvolvimento da educação superior no Brasil, não tem tido uma formação específica para a docência universitária, aprendendo a ensinar no exercício da docência, como autodidata. Encontramos então, atuando nos processos de ensino e aprendizagem, profissionais competentes em suas áreas específicas, com amplo conhecimento dos saberes específicos, mas sendo desafiados a se constituírem como professores formadores de novos profissionais. Estão sendo desafiados a assumirem-se nessa nova profissão que tem estatuto, características, compromissos e procedimentos próprios. Apesar da crescente exigência de formação permanente, incluindo aqui nos cursos de pós-graduação da área de conhecimento, o professor do ensino superior não parece preparado didaticamente para o exercício acadêmico, especialmente para interação nos processos de ensino e aprendizagem.

Na ausência de elementos de formação inicial para a docência, se espera que esse processo de formação seja assumido de maneira consciente pela instituição que contrata tais profissionais, promovendo momentos de formação continuada e em serviço.

O desenvolvimento profissional de docentes para a educação superior é um processo complexo pertinente à própria organização acadêmica na qual os cursos superiores estão estruturados. A importância de tal desenvolvimento, mais especificamente, sua dimensão didático-pedagógica ainda são pouco compreendidas e investigadas, residindo talvez, no interior das instituições de educação superior uma práxis formativa que se constitua em uma cultura pedagógica.

A formação inicial é um dos momentos do processo, e vai se ampliando pela formação continuada originada na experiência, na socialização, que pode ser viabilizada em Programas de formação para docência no Ensino Superior.

Ao falar sobre formação continuada, é imprescindível abordar o tema da aprendizagem do adulto. A pesquisadora italiana Alberici (2008) realizou estudos sobre as diferentes teorias e os diferentes modelos acerca do tema, assim como estudou as pesquisas mais recentes sobre as dimensões que caracterizam a aprendizagem dos adultos, segundo as diferentes escolas de pensamento. Embora as escolas pertençam a pensamentos diferentes, apresentam pontos relevantes em comum, como a capacidade de autogestão e de autonomia diante dos objetivos de aprendizagem; a profundidade e a extensão das experiências precedentes (saberes funcionais, saberes tácitos), como desencadeadores de novas aprendizagens; a capacidade reflexiva ou a análise (reflexões da prática, reflexões sobre a ação), como condições imprescindíveis para a aprendizagem e para a conscientização das mudanças verificadas a partir da aprendizagem.

Os estudos de Alberici (2008) originaram a obra *A possibilidade de mudança: aprender a aprender como ferramenta estratégica para a vida*.<sup>20</sup> É com base na referida obra que se apresenta os principais estudos os quais tratam de linhas de pesquisa e teorias que observam a *aprendizagem a partir da experiência* (D. A. Kolb, 1984); *andragogia e características da aprendizagem do adulto* (Knowles, 1997); *aprendizagem contextualizada e ecológica* (Bateson, 2001); *método autobiográfico e da competência narrativa* (Bruner, 1997); *aprendizagem reflexiva* (Schön, 2007); a comunidade de prática (Wenger, 2006) e as teorias sobre autoformação (Knowles, 1997).

Alberici ressalta que cada uma das teorias mencionadas evidencia a importância de conceitos como reflexão, motivação, competência, processo, experiência, protagonismo e responsabilidade dos sujeitos sobre a própria aprendizagem, a força dos contextos e o papel da mediação cultural e formativa.

É possível dizer que tais linhas de pesquisa nascem do novo cenário da formação e da aprendizagem sobre o viés teórico do agir formativo, de tal forma que o processo de aprendizagem se dá a partir de relações, da comunicação, do compartilhamento de experiências, ações, reflexões; dá-se de forma contextualizada; realiza-se como processo dentro de uma dimensão ecológica do desenvolvimento; como aprimoramento da capacidade de pensar e aprender, a partir do exercício de sistematização de ações da vida cotidiana.

Nesse sentido, o paradigma da aprendizagem por toda a vida requer a resignificação dos sistemas de formação. Trata-se da resignificação das atividades de formação para os adultos, na direção de uma continuidade e flexibilidade nos planos das estratégias e das políticas de formação.

### **Educação a Distância**

A Educação a distância surge como uma ferramenta cada vez mais globalizada, onde as distâncias passam a ser realizadas em tempo real. Com a Educação a Distância (EaD) vislumbra-se uma oportunidade, ainda pouco utilizada no Brasil, como instrumento eficaz e definitivo de transformação dos novos paradigmas de educação e aprendizagem, promoção da cidadania, formação de profissionais e capital humano para a nova economia.

Tal modalidade vem se constituindo em modalidade-foco de críticas e também de defesas. Independentemente do foco das diferentes posições, ainda são necessários estudos mais acurados das potencialidades e fragilidades dessa modalidade no cenário atual, marcado pelo acelerado crescimento do uso das tecnologias da informação e comunicação na educação.

Na modalidade EaD, a qualidade da mediação pedagógica é fundamental, pois está centrada no acompanhamento e na interação do professor com o estudante e entre os estudantes. O professor, no

---

<sup>20</sup> O título original da obra é Franco Angelo, *La possibilita di cambiare: apprendere ad apprendere come risorsa strategica per la vita*. Milano, 2008.

ambiente virtual, pauta as ações no acompanhamento investigativo do processo de aprendizagem dos estudantes e na intencionalidade pedagógica, para fazer as intervenções necessárias, recriando novas estratégias didáticas, desafiando cognitivamente e apoiando emocionalmente os estudantes na busca de superações e de novos patamares de aprendizagem.

Destaca-se que não é suficiente agregar recursos tecnológicos a processos educativos que não mais atendem às necessidades sociais. O desafio que o cotidiano apresenta, portanto, é construir uma experiência que permita passar pela variedade e pela multiplicidade de exigências quanto às modificações necessárias nos ambientes de aprendizagem, considerando o uso de tecnologias da informação e as novas formas de aprender.

A formação de professores para atuarem na modalidade EaD tem o desafio de desenvolver saberes capazes de promover a construção de ambientes de aprendizagem, que considerem o processo de aprender; apresentem arquiteturas pedagógicas inovadoras e utilizem adequadamente tecnologias da informação e comunicação (TICs) de forma a produzir impacto no fazer docente.

No momento em que as instituições de Ensino Superior lançam novas possibilidades de acesso, como é o caso da modalidade EaD, é fundamental que haja a preocupação consciente para a formação continuada de seus professores quanto ao desenvolvimento/aprimoramento de competências docentes para tal modalidade.

### **A Universidade de Caxias do Sul e a formação de professores para a docência no ensino superior**

O estudo proposto neste texto foi desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul (UCS), no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Universidade está presente nessa região por meio de suas catorze unidades universitárias, abrangendo mais de 70 municípios com cerca de um milhão de habitantes. A referida Universidade é comunitária, fundada em 10 de fevereiro de 1967, como resultado do esforço de diversos segmentos da sociedade. Ao longo de seus 45 anos, conta hoje com 37.000 alunos, oferece 41 cursos de graduação, com 67 habilitações e 140 possibilidades de ingresso em todas as grandes áreas do conhecimento e é a única na região com Programas de Pós-Graduação (*lato e stricto sensu*).

A UCS, compreendendo que a formação para a docência universitária é um dos fatores do desenvolvimento profissional docente, e com preocupação consciente no aprimoramento das competências docentes, instituiu no ano de 1992 o Núcleo de Pedagogia Universitária (NPU).

O Núcleo, inicialmente, foi um programa institucional desenvolvido no período de 1992 até fevereiro de 2010, voltado para “o estudo e pesquisa que tem como proposta a qualificação pedagógica dos docentes, a produção e a sistematização de conhecimentos sobre Pedagogia Universitária com a finalidade de implementar um programa de educação pedagógica”. Teve como um de seus pilares principais a existência de uma política institucional para tratar da formação do corpo docente,

oferecendo condições necessárias de trabalho. Disso resulta inevitavelmente a advertência sobre a importância de se investir numa profissionalização que acompanhe a própria prática pedagógica do professor universitário. Trata-se de uma proposta sistemática de melhoria da ação docente, por meio do desenvolvimento teórico e da investigação da prática.

Em fevereiro de 2010, foi criado o Programa de Formação de Professores, vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica, objetivando contribuir para a qualificação do corpo docente da UCS, independentemente do nível de atuação do professor, seja na extensão, graduação ou pós-graduação. Tem sua origem nos fundamentos teórico-metodológicos do NPU, passando a assumir as atividades que ali se realizavam.

Dentre as ações desenvolvidas pelo Programa está o Seminário de Formação Pedagógica para Atuação em EaD. Tal ação propõe a análise dos princípios pedagógicos que orientam a prática docente no contexto da Educação a Distância, relacionando-os a aspectos pedagógicos do Curso e da disciplina a ser ministrada pelos professores a luz do perfil do estudante egresso considerando suas habilidades e competências.

Esta formação possui um processo histórico iniciado no ano de 2009, quando a instituição passou a ofertar, cursos modalidade EaD, na área de conhecimento da Gestão e Administração. Os professores, na maior parte, especialistas no conhecimento disciplinar, porém distantes das discussões pedagógicas envolvidas na gestão dos processos de ensino e de aprendizagem e, ainda mais distantes das discussões referentes ao uso das tecnologias de informação e comunicação, da gestão de processos de ensino e de aprendizagem na modalidade EaD.

O Programa de Formação de Professores (naquele momento ainda denominado Núcleo de Pedagogia Universitária) desenvolve uma primeira proposta de formação. Cada edição, a luz das reflexões e avaliações, promoveu adequações para equilibrar objetivos, metodologia, temáticas de interesse para a formação.

O estudo apresentado nesse texto teve início com a edição 2010-4 do Seminário, com a carga horária de 60 (sessenta) horas, desenvolvidas na modalidade semipresencial. Tal modalidade é proposta como forma de inserir o professor na experiência de gestão dos tempos, isto é, um dos princípios a ser ressignificado pelo docente que se insere na nova modalidade. Nessa modalidade, 50% da carga horária é desenvolvida de forma presencial e 50% é destinada para a produção de estudos de forma autônoma. Nessa edição, os temas propostos para reflexão estiveram voltados para gestão da docência na modalidade EaD, como por exemplo: O Ensino Superior e o contexto da EaD - reflexão sobre a prática pedagógica e sua transformação em ambientes de EaD; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e materiais didáticos para EaD; ferramentas de comunicação e espaços significativos de leitura e escrita; O hipertexto; Colaboração e interação como princípios na EaD; Comunicação e didatização

dos processos de ensino e aprendizagem; Gestão do processo de ensino na EaD: atores e seus papéis; Avaliação na EaD: - aspectos normativos e pedagógicos.

### **O Objeto de estudo e a metodologia**

O estudo parte da vivência em contextos de formação do ensino superior, contexto no qual surge o problema aqui discutido: Quais conhecimentos prévios favorecem ou dificultam o desenvolvimento de competências docentes para a Educação a distância em contextos universitários?

O estudo buscou compreender melhor as resistências, dificuldades e possibilidades que esses sujeitos enfrentam para trabalhar com a modalidade EaD e as TIC no Ensino Superior e, assim, oferecer algumas pistas aos orientadores de programas de formação docente. É notória, a resistência de professores a propostas de inovação educacional no que se refere à modalidade EaD e ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na prática pedagógica. Castanho (2000) explica que inovação é uma palavra que sobressai na literatura educacional, aparecendo atrelada à perspectiva de soluções para o “marasmo” dos sistemas de ensino. Inovação não significa descoberta nem invenção, mas ação para alterar as coisas pela introdução de algo novo. Cabe dizer também que essas inovações, exigem dos professores reconfiguração de saberes e favorecem o reconhecimento da necessidade de trabalhar no sentido de transformar, envolve o reconhecimento da diferença e implica, em grande medida, um trabalho que consiste, especialmente, em gerir relações sociais com seus alunos.

Tardif (2002), nessa direção, lembra que a pedagogia é feita de dilemas e tensões, de negociações e estratégias de interação. Para o autor, “ensinar é fazer escolhas, constantemente, em plena interação com os alunos”. Essas escolhas são dependentes da experiência dos atores, do contexto de tempo e território do ensino, das convicções e crenças que suportam o trabalho e, conseqüentemente, de situações que, sendo únicas, exigem respostas diferenciadas.

É evidente que mudar as práticas de sala de aula já postas requer a superação da inércia, por assim dizer, de práticas adquiridas ao longo do tempo. Agora, os “novos tempos” exigem que o espaço de aprendizagem seja um lugar onde o estudante possa pensar e acima de tudo que ele possa trabalhar com suas dúvidas, incertezas, impasses e com suas certezas.

Em um mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e estudantes participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. Nesse processo, uma relação dialógica (FREIRE, 1997) permite ao professor e ao estudante aprender a aprender.

No âmbito da formação de professores, tradicionalmente, sua formação supervaloriza o conhecimento disciplinar e, atribui menor ênfase aos saberes para a docência. Esta forma de agir, com frequência, leva os professores a reproduzirem experiências vividas quando acadêmicos, pela memória da atuação de professores que foram referências contextualizadas histórica e espacialmente, o que muitas vezes leva a uma resistência quase inconsciente ao uso de novas tecnologias e processos inovadores.

Nesse contexto cuja moldura abarca reflexões sobre a profissionalidade docente no Ensino Superior, o alargamento das fronteiras da modalidade EaD e o uso das tecnologias de informação e comunicação, a discussão propõe apresentar um diagnóstico das concepções prévias dos professores as quais podem ser facilitadoras ou restritoras da aprendizagem do novo fazer docente. Assim o estudo poderá auxiliar no desenvolvimento de estratégias para formação de docentes no Ensino Superior para atuarem na modalidade EaD bem como de inclusão das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem.

Para este estudo os professores foram convidados para uma entrevista semi-estruturada. Cinco (5) professores participaram para responder as seguintes questões: 1- O que você pensa sobre Educação a distância? 2- Que elementos te levam a pensar assim?

Os cinco professores que aceitaram participar das entrevistas possuem formação nas seguintes áreas: economia, engenharia, informática e administração (2 professores). A partir do momento que as entrevistas foram gravadas o estudo seguiu com apoio da análise de conteúdo. As categorias que emergiram da leitura e releitura das entrevistas foram: resistências, dificuldades e possibilidades. Os resultados, de um lado, confirmam que os professores apresentam resistências a modalidade EaD e, por outro, são reveladas inovações possíveis pelos docentes.

### **Como ficam os professores neste contexto?**

As resistências mais claramente explicitadas, frutos de conhecimentos prévios são: ceticismo, focar o processo na aprendizagem, pré-conceitos, desconhecimento sobre as TIC, supervalorização da figura do professor enquanto ser presente no contexto da sala de aula. Esse conjunto sinaliza que todo o processo de capacitação pedagógica deve levar em conta os conhecimentos prévios que podem, caso contrário, constituírem-se em obstáculos a experimentação do novo.

Os professores mostram dificuldades diversas para incorporar inovações relacionadas às tecnologias da informação especialmente para o ensino a distância. Cabe destacar como dificuldade: romper com as estruturas cognitivas construídas pela experiência anterior; perda do “poder do professor” no controle do processo de aprendizagem o que corresponde a imagem construída historicamente do papel do professor; dificuldade de implementar um novo fazer pedagógico. Superar essas dificuldades depende do suporte que o professor recebe da instituição onde está inserido e da possibilidade de estar em um processo de educação permanente.

Nas entrevistas com os professores envolvidos, percebeu-se que consideram a EaD como uma grande possibilidade. Aprender a planejar a aula, desenvolver novas formas de trabalho, construir novos paradigmas e investir na formação continuada são possibilidades vislumbradas pelos docentes participantes. Além dessas possibilidades, percebeu-se que a EaD se constitui em uma perspectiva ampliada de desenvolvimento de pesquisas em educação, por constituir-se, como ferramenta natural de coleta e conservação de informações pedagógicas.

Na categoria “**resistência**” lê-se na fala de dois professores: “*sobre EaD, eu sou cético, não acredito que vá vingar essa tecnologia.*” Outro professor “*Então, eu penso que a tecnologia ainda tem que evoluir muito para conseguir chegar no mesmo patamar da aula presencial.*”

Moran (2000), coloca a hipótese da resistência à utilização da tecnologia e a Educação a Distância não ser uma verdadeira resistência, mas sim um certo mal estar gerado nos professores, quando estes tomam consciência que a sua utilização implica que as atividades de ensino e aprendizagem passem a ser mais centralizadas nos estudantes. O conhecimento absoluto, tal como era entendido no passado, isto é, encarado como propriedade e poder total e absoluto do professor deixou de existir.

Com relação às falas dos professores, algumas considerações podem ser levantadas, como por exemplo, quando o professor diz que a tecnologia tem que evoluir muito para chegar ao mesmo patamar que da aula presencial, há supervalorização da modalidade presencial. Ao afirmar que a tecnologia tem que evoluir muito mais ele demonstra desconhecer as potencialidades do uso pedagógico aliado a tecnologia.

A resistência à construção de novos conhecimentos é um fator negativo no processo de formação cultural intelectual do indivíduo na relação ensino e aprendizagem. Assim como desfavorece ao professor o enfrentamento de novos desafios.

Na argumentação dos docentes que não acreditam na modalidade a distância há uma mescla de desconhecimento e preconceito consciente. É o que se percebe na fala de um docente, quando afirma [...] “*acredito que o desconhecimento das tecnologias, do que é o processo EaD, também gera alguns pré conceito*” [...]. Outro professor [...] “*eu comecei achar que estava muito ortodoxa e muito fixada em alguns modelos mentais que eu construí nessa minha trajetória.*”

Estas falas possibilitam compreender melhor também a resistência que muitos professores oferecem à utilização do computador em sua disciplina, uma vez que os pré-conceitos limitam a visibilidade sobre as potencialidades que a ferramenta possui como facilitadora da aprendizagem, bem como a desconstrução de modelos mentais cristalizados. É preciso estar atento para o fato da necessidade do professor romper com o passado, abandonando práticas arraigadas, não deve significar de forma alguma fechar seus olhos e desconhecer suas experiências anteriores. Essas experiências serão elementos importantes na construção de uma nova prática pedagógica.

Também está inserido no contexto de quem é descrente em relação a EaD o fato do professor não estar presente, como mostram os exemplos: [...] *“eu acredito que a EaD, por ser sem a presença do professor, não está funcionando.”* Outro professor [...] *“eu acho que é difícil substituir aquela relação em que o professor e o aluno estão frente a frente”*.

Não é a presença física numa ação pedagógica, um fator determinante da participação dos estudantes. Muitas vezes encontramos na sala de aula presencial um professor falando e os alunos em atitude de ouvinte. Não há, portanto interação e nem troca. Realidade esta que pode acontecer dependendo das estratégias de ensino que estão sendo utilizadas. Significa que o nível de interação não depende exclusivamente da modalidade de ensino, mas do espaço de troca existente entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Para que a EAD supere atuais fragilidades e limitações em termos de mediação pedagógica, numa relação em que professor e estudante estão fisicamente separados, há necessidade de uma abordagem pedagógica que privilegie a comunicação bidirecional mediatizada adequadamente pelas tecnologias, permitindo uma visibilidade do ser humano- tanto o estudante como o professor- no processo de busca de informação, comunicação e construção do conhecimento, como reforça Demo (1998) em qualquer processo de aprendizagem adequado, presença é indispensável. O que mudou consideravelmente nos últimos tempos é a descoberta da presença virtual, ou seja, de um tipo de presença a distância. A mais praticável no momento é aquela veiculada em redes como a Internet, nas quais o estudante pode fazer sua pesquisa e elaboração própria sob a orientação do professor, de modo constante.

Para Kensky (2003), o professor na sala de aula presencial tem o poder da “fala”, enquanto que no espaço virtual essa “fala” é substituída pelo diálogo e colaboração entre os membros do grupo.

Na **categoria “dificuldades”** vários professores revelaram sentirem-se desconfortáveis frente ao novo.

Nessa lógica, a fala a seguir demonstra que cada um dos docentes precisa romper com a estrutura que está acostumado, isto é sequencial e linear com a dificuldade de imaginar uma organização que possa romper com essa lógica. O professor afirma [...] *“mexe nas minhas estruturas, me deixa bem desconfortável, até diria que, os encontros do Seminário de formação para EAD acabam me deixando bem desconfortável, porque eu preciso desconstruir coisas que foram construídas enquanto aluno e depois enquanto professor.”* Considera-se que mudar de atitude não é fácil. Acostuma-se com uma maneira “X” de ensinar e, sair deste “comodismo” requer um movimento que nem sempre se esta preparado para realizar.

Outro aspecto importante levantado por um docente como dificuldade é o fato de que na sala de aula presencial o professor tem “o poder”, diferente do virtual [...] *“Só que ainda na sala de aula temos aquela sensação de um pseudo-poder, que eu fecho a porta da sala e sou o personagem principal*

*daquele palco ali*".[...] Numa perspectiva educativa, o uso das tecnologias na educação a distância não implica, necessariamente, na perda do protagonismo do professor que, do ponto de vista dos espaços de autonomia profissional, eles deverão continuar sendo aqueles que decidem que meios e recursos são os mais adequados aos objetivos educativos que pretendem.

Entretanto, para o docente adotar esta opção, certamente, exige um nível de consciência e envolvimento muito significativo no sentido de um novo fazer pedagógico, até porque, ele precisa revisar sua prática antiga, mesmo com riscos de se tornar um processo mais demorado e desafiador. É inevitável, neste sentido, que ele rompa com situações já acomodadas. Que ele desconstrua sua sensação de "pseudo-poder" como mesmo cita o professor entrevistado.

No que tange o assunto tecnologia, sem dúvida, ela nos atingiu como uma avalanche e envolve a todos. Moran (2000) ressalta que as tecnologias permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar junto fisicamente e virtualmente. Refletindo sobre as respostas dadas pelos professores, pôde-se perceber que, de forma geral, sentem dificuldades de ordem pedagógica, de comunicação, e de perda de poder.

Foi na categoria "possibilidade" que os professores entrevistados expressaram mais seus pensamentos. O mais frequente deles é a questão do planejamento. Quando o professor diz [...] "*é uma modalidade que pode funcionar, desde que ela seja planejada de uma maneira séria.*" No geral os professores sabem que, além de planejar, deve-se ter o cuidado de desenvolver as atividades conforme o planejado, monitorando todas as ações de forma contínua, que é necessário pensar em todo o processo de ensino e aprendizagem. No planejamento de um curso a distância, é muito importante que haja interação entre toda a equipe. De acordo com Corrêa e Ribeiro (2004), o planejamento em EaD surge numa nova perspectiva, onde o espaço e o tempo caracterizam-se por necessidades de reflexões e redirecionamentos de todo processo, assumindo caráter de redemocratização do ensino.

Loyolla (2009) aponta que para o sucesso de um curso a distância é de vital importância que se estabeleça um planejamento detalhado das atividades e dos mecanismos de comunicação que serão usados. Um aspecto levantado pelo autor é o fato de que se faz necessário estabelecer claramente as regras, de modo que os alunos compreendam os prazos e as formas de comunicação e não se sintam frustrados ou ansiosos, já que os intervalos de tempo foram bem determinados.

A partir das entrevistas, verificou-se que os professores estão harmonizados com as necessidades atuais e vêem na EaD uma possibilidade de inserção do ensino, como aponta a fala do professor [...] "*A educação a distância é uma ferramenta que tende a ser utilizada cada vez mais pelos professores e pelas instituições.*" Segundo Belloni (2001) a educação a distância aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem

econômica mundial . A manifestação de outro docente reforça a colocação da autora [...] *“Eu penso que não tem mais como fugir da educação a distância. Ela já está aqui, já é uma atualidade, precisamos nos adaptar, criar ferramentas, técnicas, estudar a forma para que ela seja melhor desenvolvida. Não temos mais como fugir dela”*.

E vai ao encontro do pensamento de Castells (2004), ao dizer que digitalizada, a informação se reproduz, circula, modifica-se e se atualiza em diferentes interfaces. É possível digitalizar sons, imagens, gráficos, textos, enfim, uma infinidade de informações. Nesse contexto a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social.

Os professores demonstraram, também, preocupação com a gestão profissional, com suas habilidades e competências quanto aos cursos de EaD [...] *“Então penso que depende muito de que o professor esteja disposto a buscar novas formas de trabalho, que seja crítico de si mesmo para mudar os seus modelos mentais, mudar os seus paradigmas, mudar antigas concepções porque na educação a distância o papel do professor, muda de uma certa forma”*. Segundo Kenski (2003) o professor que deseja melhorar suas competências profissionais e metodologias de ensino, além da própria reflexão precisa estar em estado permanente de aprendizagem. Isto se torna ainda mais importante no momento em que os sistemas educacionais são chamados para o oferecimento de múltiplas disciplinas específicas, em seus cursos presenciais e a distância, para todas as idades.

O autor segue dizendo que o professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais. Que procura conhecer-se para definir seus caminhos, a cada instante. Em outras palavras, em um momento social que não existem regras definidas de atuação, cabe ao professor o exame crítico de si mesmo, procurando orientar seus procedimentos de acordo com seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho.

Percebe-se em algumas falas dos docentes, que estes identificam na formação continuada uma possibilidade para se prepararem para o novo papel que esta modalidade de ensino exige. Há portanto, demanda de um trabalho de capacitação para formação de docentes, o que poderá minimizar angústias ou medos de estarem perdendo seus espaços ou de estarem sendo desvalorizados. O professor revela em sua fala o sentimento por ter a possibilidade de aprender num curso de formação [...] *“Eu estou em um processo de mudança de paradigma, buscando aprender com o grupo de formação. Estou bem feliz comigo, porque eu estou me dispondo a experimentar e eu acho que vai dar um resultado bem legal”*. Sobre Educação Continuada Freire (1997) registra que ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. O sujeito se faz educador, se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão da prática. Segundo o autor, os professores quando

procuram formação específica conquistam maturidade, consciência do ser. Quando a reflexão permeia a prática o docente consegue se sentir energizado e atuante no espaço e na sua responsabilidade.

Esteves (1993) aponta algumas características da formação continuada: uma ruptura com o individualismo pedagógico, ou seja, em que o trabalho e a reflexão em equipe se tornam necessários; uma análise científica da prática, permitindo desenvolver, com uma formação de nível elevado, um estatuto profissional, um profissionalismo aberto, isto é, em que o ato de ensino é precedido de uma pesquisa de informações e de um diálogo entre os parceiros interessados.

### **A Título de Retomada**

Segundo Perrenoud (2000) a maioria das pessoas interessa-se, *em alguns momentos*, pelo jogo da aprendizagem. Infelizmente, nem sempre isso bastará, mesmo quando o professor faz tudo o que pode para mobilizar o maior número de alunos. Salvo para alguns, aprender exige tempo, esforços, emoções dolorosas: angústia do fracasso, frustração por não conseguir aprender, sentimento de chegar aos limites, medo do julgamento de terceiros. Para consentir em tal investimento e, portanto, tomar a decisão de aprender e conservá-la, é preciso uma boa razão.

Estar disponível para formação pode indicar que os professores não estão satisfeitos com a sua prática ou buscam consolidar novos paradigmas construídos a partir das tensões produzidas, por exemplo, pela introdução das novas tecnologias da informação no cotidiano da sala de aula ou pela nova forma de pensar e agir da chamada geração Y, que demanda novos fazeres docentes.

As resistências mais claramente explicitadas, fruto de conhecimentos prévios, são o ceticismo, focar o processo na aprendizagem, pré-conceitos, desconhecimento sobre as TICs, supervalorização da figura do professor enquanto ser presente no contexto da sala de aula. Esse conjunto sinaliza que todo o processo de capacitação pedagógica deve levar em conta os conhecimentos prévios que podem, caso contrário, constituírem-se em obstáculos a experimentação do novo.

Os professores mostram dificuldades diversas para incorporar inovações relacionadas às tecnologias da informação especialmente para o ensino a distância. Cabe destacar como dificuldade: romper com as estruturas cognitivas (construídas pela experiência anterior); perda do suposto poder do professor no controle do processo de aprendizagem (o que corresponde à imagem construída historicamente do papel do professor); dificuldade de implementar um novo fazer pedagógico. Superar essas dificuldades depende do suporte que o professor recebe da instituição onde está inserido e da possibilidade de estar em um processo de educação permanente.

Os professores consideram a EaD como uma grande possibilidade. Aprender a planejar a aprendizagem, desenvolver novas formas de trabalho, construir novos paradigmas e investir na formação continuada, são possibilidades vislumbradas pelos docentes participantes.

### **Referências bibliográficas**

- Alberici, Aureliana (2008). *La possibilita di cambiare: Apprendere a apprendere come risorsa strategica per la vita*. Milano: Franco Angeli.
- Belloni, Maria Luiza (2001). *Educação a Distância*. 2. ed. Campinas: Autores Associados.
- Castanho, Maria Eugênia L. M. (2000). Professores e Inovação. In: Castanho, Sérgio; Castanho, Maria Eugênia L.M. (Orgs). *O que há de novo no ensino superior. Do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas, SP: Papyrus.
- Castells, Manuel (2004). *A Galáxia Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Corrêa, J. e Ribeiro, V. M. B. (2004). Competências, planejamento e avaliação. In: SENAC. Rio de Janeiro: SENAC.

- Demo, Pedro (1998). *Questões para a teleducação*. Petrópolis: Vozes
- Esteves, Manuela (1993). *A análise das necessidades na formação de professores*. Porto Editora.
- Freire, Paulo (1997). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Loyolla, Waldomiro (2009). *Do suporte ao aprendiz*. In LITTO, Fredric Michael; Formiga, Manuel Marcos Maciel (orgs.) *Educação a Distância: O estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Kenski, V. (2003). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, Jose Manuel (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- Perrenoud, Philippe (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Tardif, Maurice (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Ed. Vozes.

#### 6.107.

##### **Título:**

**La innovación en la docencia universitaria a partir del reconocimiento de los estilos pedagógicos de los profesores**

##### **Autor/a (es/as):**

Restrepo, Maraia Mercedes Callejas [Universidad Pedagógica Nacional Colombia]

Novoa, Alberto Pardo [Fundación Universitaria Monserrate]

Gómez, Leonor Gómez [Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia]

##### **Resumo:**

En muy buena parte de las universidades, el profesorado se encuentra cualificado en los campos y áreas de conocimiento científico y disciplinar a su cargo. Sin embargo en cuanto a la formación pedagógica general y didáctica en particular, son relativamente escasos los grupos de profesores que han emprendido esta cualificación. Si bien es cierto que en los últimos años han proliferado eventos especiales de la así llamada capacitación docente (cursos, diplomados, especializaciones, maestrías), éstos han estado centrados en suministrar todo tipo de herramientas didácticas, derivadas de planteamientos teóricos sobre el deber ser de la enseñanza. Los logros y efectos duraderos de esa capacitación no se hacen visibles en las prácticas docentes posteriores, ya que los eventos siguen estando descontextualizados del transcurrir cotidiano de los profesores y desconocen su ser docente real, conformado históricamente en su experiencia y devenir.